

Dia 05 - A dura vida dos animais silvestres no mundo de homens

Categories : [No Rastro dos Mamíferos do Cerrado](#)

Ao longo desta semana temos andado quase sempre em pastos de [braquiária](#), que hospedam grandes grupos de gado nelore, com frequência em disparada. Um pequeno grupo de búfalos enfezados de uma fazenda vizinha tem provocado hilárias histórias com o Fred “Cigano”, derivadas das suas passagens de moto entre eles para checar as armadilhas. O que se vê na região são campos a se perder de vista, onde a pecuária é atividade econômica predominante há uns dois séculos.

Fred Gemesio cresceu aqui e observa desde moleque as pequenas raposas andarem sorrateiramente, desafiando o mundo dos homens e seus pesados animais. A compreensão sobre a forma como os mamíferos daqui, especialmente os carnívoros que estão sendo estudados nesta campanha, sobrevivem num ambiente tão alterado pelo homem é um dos objetivos do [Programa de Conservação Mamíferos do Cerrado](#).

Entre os principais problemas vividos pelas raposas, cachorros-do-mato, lobos-guará e outros animais silvestres, o atropelamento nas estradas e ferrovias é certamente o maior. Já escutei muitos motoristas alegarem que não conseguiram desviar do bicho ali, parado no meio da estrada. Em relação a um trem, concordo. Mas em minha vida, apenas como fotógrafo, posso dizer que estou na estrada há 20 anos (sem contar o tempo regresso dos idos de viajante). E apesar de já ter visto cruzando à minha frente os lentos tamanduás, veado catingueiro, lobo-guará, capivara, cobras, aranhas caranguejeiras e até mesmo cágados, eu nunca atropelei um animal. Então, simplesmente não aceito estas desculpas.

Além disso, uma das constatações dos pesquisadores em relação aos problemas antrópicos é triste, mas verdadeira. Os bichos tem que conviver com a intolerância das pessoas, e sofrer com a caça e envenenamento. Tenho conversado com Fred sobre isto. Ao longo destes anos, ele constatou o seguinte: as pessoas podem até estar ‘nem aí’ com o bicho, desde que não esteja no ‘meu’ quintal. Senão se ouve coisas como: “Porque este bicho vem andar por aqui? Não quero ele não... meto bala mesmo”. Como se o bicho entendesse sobre cercas, divisas e valores econômicos...

No ano passado Fred orientou Mozart de Freitas em sua monografia sobre atropelamentos na ferrovia que corta a região. Durante vários meses, o jovem biólogo caminhou exaustivamente pela ferrovia em busca de carcaças de animais. O resultado é triste, não apenas para as espécies, mas também para os pesquisadores do programa.

Até hoje, aproximadamente 40 raposinhas e cachorros-do-mato foram capturados e 4 lobos-guará. Cerca de 30% deste total já foi dado como baixa. Dois lobos já foram encontrados mortos – um atropelado e outro com fortes evidências de envenenamento. Se pensarmos quantitativamente, é 50% de perdas! Resumindo, números nada otimistas e que poderiam facilmente levar os pesquisadores a uma compreensível desistência.

Mas não é o caso. Eles buscam um estudo a longo prazo, focado neste processo de adaptação das espécies na região dominada por pecuária,. Apesar de ser uma atividade extensiva com a formação de pastagem e perda expressiva de áreas nativas, em relação aos carnívoros, pode-se dizer que é menos prejudicial do que monocultura. Os grandes campos de soja devastando o pouco que resta do bioma Cerrado causam um impacto muito maior às espécies silvestres. Nestes lugares, não há possibilidade de sobrevivência: faltam alimentos, os agrotóxicos dominam as águas e o solo e somem os fragmentos de mata.

Enfim, sem voz e impotentes, os animais se viram como podem.

Clique nas imagens para ampliá-las e ler as legendas.

Leia os posts anteriores deste blog

[Dia 01 – No rastro dos mamíferos que sobrevivem no Cerrado](#)

[Dia 02 – Começa a rotina das capturas e medições](#)

[Dia 03 – O encontro com a raposa Flávia e sua prole](#)

[Dia 04 – Entram em campo os médicos dos bichos](#)

E leia também

[Taiamã, Terra das Onças](#)

[Aves do Cerrado e do Pantanal](#)